



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII – PROFESSORA MARIA DA PENHA – ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

ELIZABETH JÚLIA ALMEIDA DANTAS

**NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E
CIRURGIÕES-DENTISTAS DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO SOBRE A
PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA**

Araruna / PB

2017

ELIZABETH JÚLIA ALMEIDA DANTAS

**NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E
CIRURGIÕES-DENTISTAS DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO SOBRE A
PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da UEPB – Campus
VIII como requisito parcial para a obtenção
do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientadora: Prof.^a Smyrna Luiza Ximenes de
Souza.

Araruna / PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

D192n Dantas, Elizabeth Júlia Almeida.
Nível de informação dos acadêmicos de odontologia e cirurgiões-dentistas de um município paraibano sobre a prescrição medicamentosa [manuscrito] / Elizabeth Julia Almeida Dantas. - 2017
32 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2017.
"Orientação : Profa. Esp. Smyrna Luiza Ximenes de Souza, Coordenação do Curso de Odontologia - CCTS."
1. Cirurgião-dentista. 2. Medicamentos. 3. Estudante.
21. ed. CDD 617.6

ELIZABETH JÚLIA ALMEIDA DANTAS

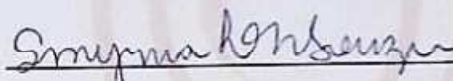
NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E
CIRURGIÕES-DENTISTAS DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO SOBRE A
PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA

Artigo apresentado à Coordenação
do Curso de Odontologia da UEPB –
Campus VIII como requisito para a
obtenção do título de Cirurgiã-
Dentista.

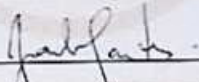
Área de concentração: Odontologia

Aprovado em: 07 / 11 / 2017

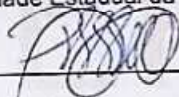
BANCA EXAMINADORA



Profª. Smyrna Luiza Ximenes de Souza (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Joabe dos Santos Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Pedro Henrique Sette de Souza
Universidade de Pernambuco (UPE)

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, Suely Almeida e Antônio Dantas (*in memoriam*), por todo o esforço diário para me proporcionar uma boa educação, por todo o apoio e toda a dedicação que me trouxeram até aqui. Obrigada por terem sido o meu maior e melhor exemplo, a minha conquista é mérito de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, mestre dos mestres, por não ter me abandonado um minuto sequer durante toda a minha caminhada. Obrigada, Senhor, por me conceder esta vitória.

À minha família, especialmente aos meus amados pais Suely e Antônio (*in memoriam*), que não mediram esforços para me proporcionar sempre o melhor.

Aos meus irmãos, pelo apoio e cuidado que sempre tiveram comigo.

Ao Cledinaldo Lira, pelos conselhos e paciência durante a execução desta pesquisa. Sua dedicação foi essencial para mim. Obrigada pela sua amizade!

À Nathália Rodrigues, minha companheira de apartamento, de clínica; uma irmã de coração que a UEPB/Araruna me proporcionou. Obrigada pelos melhores momentos vividos nos últimos cinco anos.

Aos demais amigos, Cícero Freitas, Edja Oliveira, Johnatan Meireles e Fátima Abrantes, por todo o companheirismo durante a minha trajetória, pelos momentos que ficaram guardados para sempre no meu coração. A minha caminhada não teria sido a mesma se eu não tivesse vocês ao meu lado.

À minha orientadora Smyrna Ximenes, sempre tão solícita aos meus chamados. Agradeço por toda a sua dedicação, paciência, ajuda e conhecimento.

Ao professor Joabe Pereira, por seu conhecimento e contribuição para esta pesquisa.

A todos os acadêmicos e profissionais que participaram deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para o desempenho deste trabalho.

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E CIRURGIÕES-DENTISTAS DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO SOBRE A PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA

RESUMO

O presente estudo verificou o conhecimento e a segurança de cirurgiões-dentistas e acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, do município de Araruna-PB, sobre os aspectos legais e farmacológicos da prescrição medicamentosa. Trata-se de um estudo transversal, com análise descritiva e quantitativa do tipo observacional. A amostra foi composta por 46 acadêmicos de Odontologia e 10 cirurgiões dentistas. A coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário estruturado que versava sobre a formação acadêmica do participante, legislação vigente e emprego de fármacos em Odontologia. A análise dos dados foi descritiva e através da aplicação do teste de regressão logística multivariada. Todos os testes consideraram valor de $p < 0,05$ para indicar significância estatística. Dos participantes, 89,3% afirmaram que a duração da disciplina foi insuficiente para se sentirem seguros para prescrever. Entre os grupos, apenas 6,5% dos acadêmicos reconheceram os hipoglicemiantes orais como os únicos medicamentos dos citados que não poderiam ser prescritos pelo cirurgião-dentista, enquanto que 30% dos profissionais o fizeram ($p=0,040$). Sugerindo a situação hipotética de um idoso etilista e hepatopata, o paracetamol seria o analgésico contraindicado para esse paciente, 69,5% dos acadêmicos responderam incorretamente essa questão, enquanto que 70% dos profissionais responderam corretamente ($p=0,009$). Conclui-se que, que os grupos avaliados relataram que a duração da disciplina de Terapêutica Odontológica foi insuficiente para que se sentissem seguros para prescrever medicamentos. Observou-se que apesar dos acadêmicos responderem assertivamente algumas questões, esses possuem conhecimento limitado sobre a prescrição medicamentosa. Os profissionais obtiveram um percentual de acertos superior aos acadêmicos.

PALAVRAS CHAVES: Prescrição de medicamentos. Conhecimento. Cirurgião-dentista. Estudantes de Odontologia.

LISTA DE TABELAS

TABELA	TÍTULO	Página
Tabela 1	Avaliação descritiva das variáveis referentes ao bloco A do questionário. Araruna, PB, 2017.	15
Tabela 2	Distribuição das variáveis referentes ao bloco B do questionário, utilizando o teste de regressão logística multivariada. Araruna, PB, 2017.	16
Tabela 3	Distribuição das variáveis do bloco C do questionário, utilizando a regressão logística multivariada. Araruna, PB, 2017.	18

SUMÁRIO

RESUMO	
LISTA DE TABELAS	
1 INTRODUÇÃO	11
2 MATERIAIS E MÉTODOS	12
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO	18
5 CONCLUSÃO	21
ABSTRACT	22
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXO.....	25
ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	25
ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...	26
ANEXO C- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	28
ANEXO D- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	32

ARTIGO

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E CIRURGIÕES-DENTISTAS DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO SOBRE A PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA

Information level of Dental students and dental surgeons from a city of Paraíba state about prescription

Elizabeth Júlia Almeida Dantas¹

Smyrna Luiza Ximenes de Souza²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.
2. Professora do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.

Endereço para correspondência:

Smyrna Luiza Ximenes de Souza

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rua: Coronel Pedro Targino, S/N– Centro – Araruna– PB – Brasil

CEP 58233-000

E-mail: smyrnasouza@hotmail.com

Fone: (83) 3373- 1040

1 INTRODUÇÃO

Medicamentos são instrumentos auxiliares importantes utilizados no cotidiano clínico odontológico. Corriqueiramente o cirurgião-dentista se depara com diversas situações clínicas como: infecção, inflamação, dor, ansiedade, medo, pacientes com comprometimento sistêmico, entre outros, que requerem do profissional um conhecimento farmacológico adequado para prescrever de forma eficaz, racional e segura, visando ao reestabelecimento da saúde do indivíduo (GARBIN et al, 2007).

A prescrição constitui a materialização por escrito do tratamento medicamentoso ao qual o paciente está submetido, devendo conter as devidas orientações sobre sua administração, limitando dessa forma, a automedicação (GARBIN et al., 2007). Sendo esta uma atribuição legal, requer que o profissional tenha domínio do conhecimento farmacológico, no que concerne a indicação, posologia, risco de interações medicamentosas com outras substâncias e ação esperada do medicamento (COSTA et al, 2013).

Além do entendimento farmacológico concreto, o profissional deve ter conhecimento sobre os aspectos éticos e legais que regem uma prescrição adequada (ARAÚJO et al, 2012; LÚCIO et al, 2012; COSTA et al, 2013). O cirurgião-dentista pode prescrever o medicamento que julgar adequado para curar, diminuir ou estabilizar a enfermidade do paciente, desde que tenha seu uso e indicação comprovado pela Odontologia, de acordo com os descritos pela resolução RDC nº18, de 28 de janeiro de 2003 (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2003).

A literatura indica o fato de que o cirurgião-dentista prescreve mal, possuindo um arsenal de medicamentos que se restringe a antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios, além de demonstrar dificuldade na seleção de fármacos mais eficientes e com reações adversas menores (CASTILHO et al, 1999; GARBIN et al, 2007; KULA, 2015). A insegurança e o conhecimento insuficiente são apontados como responsáveis por grande parte dos erros cometidos nas prescrições odontológicas. Existe comprovação que este fato é decorrente de uma formação acadêmica deficiente. (LÚCIO et al, 2012; ARAÚJO et al, 2012; COSTA et al, 2013).

Dito isto, justifica-se a realização de estudos que avaliem o conhecimento de acadêmicos e de cirurgiões-dentistas, a fim de conhecer a realidade do tema e prover material de subsídio para a fomentação de ações que venham a mudar a realidade encontrada. Neste contexto, esta pesquisa se propôs verificar o conhecimento e a segurança de cirurgiões-dentistas e acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no município de Araruna, PB, no que diz respeito aos aspectos legais e farmacológicos de uma adequada prescrição medicamentosa durante a prática clínica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com análise descritiva e quantitativa do tipo observacional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB sob o protocolo de número 66996417.1.0000.5187 (Anexo A), respeitando a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Previamente à pesquisa todos os entrevistados foram esclarecidos quanto ao estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B).

A amostra contou com 10 cirurgiões-dentistas das redes privada e pública e com 46 acadêmicos de Odontologia, da UEPB, da cidade de Araruna/PB. Quanto à participação, os profissionais foram abordados em sua totalidade, havendo apenas uma recusa. Com relação aos acadêmicos, a seleção foi intencional, sendo escolhidos os graduandos do 5º e do 10º período da Instituição. Uma vez que os alunos do 5º período já concluíram a disciplina de Terapêutica Odontológica e estão iniciando suas atividades em âmbito clínico, enquanto que os acadêmicos do 10º período já possuem a vivência com a realização de prescrições medicamentosas e já estão prestes a concluir o curso e ingressar no mercado de trabalho. Quanto à participação dos acadêmicos, houve recusa por parte de 12 estudantes do 5º período, quanto ao 10º, todos participaram.

Foi aplicada a adaptação do questionário estruturado proposto e validado por Kula (2015) (Anexo C). O questionário contém 18 questões objetivas e é dividido em três blocos. O primeiro bloco é composto de cinco questões sobre a formação acadêmica, o segundo bloco contém três questões sobre a legislação vigente quanto à prescrição medicamentosa e por último, no terceiro bloco, são encontradas dez questões acerca da indicação e prescrição de medicamentos em clínica odontológica.

A coleta dos dados foi realizada em três momentos distintos. No primeiro momento, foram pesquisados os dentistas da rede pública de cuidado, após ter recebido autorização da prefeitura do município de Araruna, PB (Anexo D). A pesquisadora percorreu as sete Unidades Básicas de Saúde (UBS) existentes no município (03 da zona urbana e 04 da zona rural), a fim de realizar a aplicação do questionário, tendo o retorno de 07 questionários devidamente preenchidos. Quanto aos profissionais da rede privada, foram visitados 02 consultórios, sendo obtidos 03 questionários preenchidos corretamente. Por fim, a pesquisadora distribuiu 54 questionários para os acadêmicos, na própria instituição, em um horário previamente estabelecido, tendo um retorno de 46 questionários devidamente preenchidos.

Os dados obtidos neste estudo foram introduzidos em banco de dados e analisados utilizando o programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 22.0. Foi realizada análise descritiva, com apresentação de dados em tabelas contendo valores percentuais e absolutos referentes à amostra. Também foi realizado o teste de regressão logística multivariada para verificar a presença de associações entre os grupos da amostra. Todos os testes consideraram valor de $p < 0,05$ para indicar significância estatística.

3 RESULTADOS

Foram analisados um total de 56 questionários. Destes, 82,1% (n=44) eram representados pelos acadêmicos de Odontologia, referentes ao quinto 52,17% (n=24) e décimo 47,83% (n=22) período da graduação. Os cirurgiões-dentistas da rede pública representaram 12,5% (n=7) e da rede privada 5,4% (n=3) da amostra avaliada. A maioria dos participantes era do sexo feminino, correspondendo a 58,9% (n=33) do valor total da amostra. A idade variou entre 19 e 59 anos, sendo a média de $24,48 \pm 5,98$ anos.

A avaliação do bloco A de perguntas foi realizada de forma descritiva. Entre os participantes da pesquisa, apenas 1,8% (n=1) relatou não ter tido durante a graduação a disciplina de Farmacologia e/ou Terapêutica. Dos participantes, 89,3% (n=50) disseram que a duração da disciplina não foi suficiente para se sentirem seguros para prescrever; 53,6% (n=30) acreditam que ela não foi ministrada no momento correto da graduação (Tabela 1).

Tabela 1: Avaliação descritiva das variáveis referentes ao bloco A do questionário.

Variáveis	n (%)
Teve a disciplina de Farmacologia e/ou Terapêutica?	
Sim	55 (98,2)
Não	1 (1,8)
Se sim, em qual ano do curso?	
Não se aplica	1 (1,8)
2º	53 (96,6)
3º	2 (3,6)
A duração da disciplina foi suficiente para se sentir seguro para prescrever?	
Sim	6 (10,7)
Não	50 (89,3)
O ano/período em que você teve a disciplina fez você se sentir apto a prescrever?	
Sim	26 (46,4)
Não	30 (53,6)
Interesse em assistir cursos e palestras sobre o emprego de fármacos?	
Médio	14 (25,0)
Grande	42 (75,0)
Pouco	0 (0,0)
Nenhum	0 (0,0)
Frequência de prescrição	
Nunca	17 (30,4)
Mensalmente	15 (26,8)
Semanalmente	12 (21,4)
Diariamente	12 (21,4)

Para análise dos blocos B e C de perguntas foi realizada a regressão logística multivariada, associando os grupos de acadêmicos e profissionais e o sexo (feminino e masculino). Este último, porém, não apresentou relevância estatisticamente significativa.

Com relação ao bloco B (referente à legislação em vigor sobre o uso de fármacos em Odontologia), foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos avaliados, onde apenas 6,5% (n=3) dos acadêmicos de ambos os períodos reconheceram os hipoglicemiantes orais como os únicos medicamentos que não podem ser prescritos pelo cirurgião-dentista, enquanto que 70,0% (n=7) dos profissionais formados o fizeram (p=0,040), denotando que estes tem 6,9 vezes mais chance de acertar do que os acadêmicos, de acordo com regressão logística multivariada (OR: 6,966; IC 95%: 1,093– 44,402) (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição das variáveis referentes ao bloco B do questionário, utilizando o teste de regressão logística multivariada. Araruna, PB, 2017.

Legislação vigente sobre a prescrição de fármacos																				
Variáveis		Acadêmicos n (%)	Cd's n (%)	Odds Ratio (IC 95%)	Valor de p*															
Recai sobre o cirurgião-dentista e o farmacêutico a responsabilidade sobre a prescrição medicamentosa	Correto	12 (26,1)	3 (30,0)	1,273 (0,279-5,809)	0,756															
	Incorreto	34 (73,9)	7 (70,0)			Hipoglicemiantes orais são os únicos medicamentos não prescritos pelo CD	Correto	3 (6,5)	3 (30,0)	6,966 (1,093-44,402)	0,040	Incorreto	43 (93,5)	7 (70,0)	O farmacêutico pode substituir um medicamento de referência por um genérico ou por um similar.	Correto	42 (91,3)	8 (80,0)	0,429 (0,065-2,845)	0,380
Hipoglicemiantes orais são os únicos medicamentos não prescritos pelo CD	Correto	3 (6,5)	3 (30,0)	6,966 (1,093-44,402)	0,040															
	Incorreto	43 (93,5)	7 (70,0)			O farmacêutico pode substituir um medicamento de referência por um genérico ou por um similar.	Correto	42 (91,3)	8 (80,0)	0,429 (0,065-2,845)	0,380	Incorreto	4 (8,7)	2 (20,0)						
O farmacêutico pode substituir um medicamento de referência por um genérico ou por um similar.	Correto	42 (91,3)	8 (80,0)	0,429 (0,065-2,845)	0,380															
	Incorreto	4 (8,7)	2 (20,0)																	

*Regressão logística multivariada
Cd's (Cirurgiões-dentistas)
IC (Intervalo de Confiança)

O bloco C (referente à indicação e prescrição de medicamentos em Odontologia) apresentou valores estatisticamente significativos entre os grupos. Com relação à profilaxia antibiótica para adultos com amoxicilina, 67,4% (n=31) dos acadêmicos responderam incorretamente, enquanto que 70,0% (n=7) dos profissionais responderam corretamente ($p=0,027$). Desse modo, foi verificado que estes possuem uma chance maior que cinco vezes de responder corretamente em relação aos acadêmicos (OR: 5,714; IC 95%: 1,223-26,700). Com relação ao tratamento da Periodontite Agressiva, 52,2% (n=24) dos acadêmicos não possuíam conhecimento sobre a associação do metronidazol a um antimicrobiano, 90,0% (n=9) dos profissionais, detinham esse conhecimento, respondendo corretamente ($p=0,043$). Dessa forma, observou-se que os profissionais apresentaram uma chance

maior que nove vezes de acertar em relação aos acadêmicos (OR: 9,534; IC95%:1,074-84,602).

Verificou-se que 73,9% (n=34) dos acadêmicos demonstraram não ter o conhecimento acerca das concentrações de fluoreto de sódio para uso diário e semanal, enquanto que 70,0% (n=7) dos profissionais responderam corretamente essa questão (p=0,015). Sendo assim, observou-se que os profissionais apresentaram uma chance maior que seis vezes de responder corretamente em relação aos acadêmicos (OR: 6,513; IC 95%: 1,438-29,502).

Sugerindo a situação hipotética de um idoso etilista e hepatopata necessitar de analgésico e ser contraindicado o paracetamol, 69,5% (n=32) dos acadêmicos disseram poder ser prescrito, enquanto 80,0% (n=8) dos profissionais sabiam da contraindicação desse medicamento para o caso (p=0,009). Foi observado que estes apresentaram uma chance maior que nove vezes de responder corretamente comparado aos primeiros (OR:9,414; IC 95%:1,744-50,815).

Nas questões 2, 6, 7 e 10, não houve erro por parte dos profissionais, por esse motivo, não pôde ser aplicado a regressão logística multivariada (Tabela 3).

Tabela 3: Distribuição das variáveis do bloco C do questionário, utilizando a regressão logística multivariada. Araruna, PB, 2017.

Uso de fármacos em Odontologia																						
Variáveis		Acadêmicos n (%)	Cd's n (%)	Odds Ratio (IC 95%)	Valor de p**																	
A profilaxia antibiótica com amoxicilina para adultos, é feita com a dosagem de 2g.	Correto	15 (32,6)	7 (70,0)	5,714(1,223-26,700)	0,027																	
	Incorreto	31 (67,4)	3 (30,0)			A candidose bucal pode ser favorecida por antimicrobianos	Correto	24 (52,2)	10 (100,0)	*	*	Incorreto	22 (47,8)	0 (0,0)			No tratamento da Periodontite Agressiva o metronidazol é comumente associado à um antimicrobiano.	Correto	22 (47,8)	9 (90,0)	9,534(1,074-84,602)	0,043
A candidose bucal pode ser favorecida por antimicrobianos	Correto	24 (52,2)	10 (100,0)	*	*																	
	Incorreto	22 (47,8)	0 (0,0)																			
No tratamento da Periodontite Agressiva o metronidazol é comumente associado à um antimicrobiano.	Correto	22 (47,8)	9 (90,0)	9,534(1,074-84,602)	0,043																	
	Incorreto	24 (52,2)	1 (10,0)																			

A prescrição de AINES para hipertensos em tratamento pode levar a diminuição da ação anti-hipertensiva e aumento do risco de disfunção renal	Correto	24 (52,2)	8 (80,0)	3,693(0,701-19,450)	0,123
	Incorreto	22 (47,8)	2 (20,0)		
As concentrações de fluoreto de sódio para uso diário e semanal são de 0,05% e 0,2%, respectivamente	Correto	12 (26,1)	7 (70,0)	6,513(1,438-29,502)	0,015
	Incorreto	34 (73,9)	3 (30,0)		
Solução gotas, suspensão oral e solução oral, são as formas farmacêuticas mais recomendadas para crianças	Correto	42 (91,3)	10 (100,0)	*	*
	Incorreto	4 (8,7)	0 (0,0)		
O vasoconstritor Felipressina não é recomendado para uso em pacientes gestantes	Correto	41 (89,1)	10 (100,0)	*	*
	Incorreto	4 (10,9)	0 (0,0)		
Hemorragia gastrointestinal e cólica, não são sintomas de um quadro de toxicidade de anestésico local com vasoconstritor.	Correto	28 (60,9)	7 (70,0)	1,483(0,336-6,539)	
	Incorreto	18 (39,1)	3 (30,0)		0,603
Paciente idoso, etilista e hepatopata, possui contra-indicação para o uso de paracetamol, ainda que em dose terapêutica	Correto	14 (30,4)	8 (80,0)	9,414(1,744-50,815)	
	Incorreto	32 (69,6)	2 (20,0)		0,009
O gluconato de clorexidina 0,12% é o princípio ativo presente na solução de Periogard.	Correto	40 (87,0)	10 (100,0)	*	
	Incorreto	6 (13,0)	0 (0,0)		*

*O teste não foi realizado, porque nenhum profissional errou a resposta.

**Regressão logística multivariada

Cd's (Cirurgiões-dentistas)

IC (Intervalo de Confiança)

4 DISCUSSÃO

O entendimento farmacológico associado às normas de elaboração de uma adequada prescrição são essenciais durante a prática clínica, pois colaboram para o uso racional de medicamentos, visando a uma maior eficácia nos tratamentos e redução de erros de medicação (SOUZA, SILVA, BRITO, 2011).

Segundo Bertollo, Demartini e Piato (2013), o conhecimento dos cirurgiões-dentistas na área farmacológica é insuficiente, sendo a formação acadêmica inadequada um dos fatores causadores desse déficit. O profissional deve ter domínio sobre as propriedades farmacológicas durante o ato da prescrição, devendo ainda se manter atualizado durante toda a trajetória profissional (GARBIN et al, 2006). Esta informação corrobora com os resultados obtidos nesse estudo, já que os profissionais apresentaram alto nível de conhecimento na maioria das questões, obtendo 100% de acertos nas questões 2, 6, 7 e 10.

Os acadêmicos se sentem despreparados diante da complexidade de produzir uma prescrição medicamentosa e quando isto ocorre de forma não científica e insegura, repercute na qualidade de vida dos pacientes e no atendimento de serviços de saúde pública (CARNEIRO-LÚCIO, DIAS DE CASTRO, BARRETO, 2012). O presente estudo, verificou um alto índice de insegurança relatado pelos grupos avaliados, que afirmaram que a duração da disciplina de Farmacologia/Terapêutica Odontológica não foi suficiente para que se sentissem aptos a realizarem uma prescrição medicamentosa.

Em pesquisas realizadas com acadêmicos e utilizando-se de metodologia semelhante, Carneiro-Lúcio, Dias de Castro e Barreto (2012), Costa et al (2013) e Kula (2015), obtiveram resultados que corroboraram com o presente estudo. Esses autores afirmam que a insegurança relatada pelos alunos ao prescreverem, podem levar a erros que acarretam em tratamento ineficazes, exacerbação ou prolongamento da doença, desconforto ao paciente, além de um maior custo para o sistema de saúde.

Todavia, Neta e Argolo (2017), em seu estudo realizado com 150 acadêmicos da Universidade de Tiradentes (UNIT), constatou que 82,66% dos participantes se consideram totalmente aptos e seguros ao realizarem uma prescrição medicamentosa. Esses autores defendem que os alunos que tiveram a disciplina de

terapêutica medicamentosa, possuem uma maior segurança ao prescrever, com relação aqueles que não possuíam essa disciplina no currículo.

Os cirurgiões-dentistas podem prescrever qualquer classe de medicamentos, desde que para fins odontológicos (GARBIN et al, 2006). A pergunta pertencente ao bloco B, que versava a respeito da(s) classe(s) de medicamento(s) que não pode(m) ser prescrito(s) por um CD, apresentou um índice elevado de erro para ambos os grupos avaliados. Um resultado semelhante foi obtido nos estudos de Garbin et al (2007) e Kula (2015), onde foi constatado desconhecimento por parte dos sujeitos analisados à respeito desse tema, um dado alarmante, já que os profissionais relatam prescrever diariamente, podendo, dessa forma, expor seus pacientes a tratamentos ineficazes, que quando realizados de maneira irracional, podem provocar danos à saúde do indivíduo.

A primeira questão do bloco C, sobre o uso e indicação de fármacos em Odontologia, versava sobre a profilaxia antibiótica (PA). Atualmente a amoxicilina é a primeira escolha, por ser bem absorvida pelo trato gastrointestinal e proporcionar níveis séricos altos e sustentados (ROCHA et al, 2008). A recomendação atual da American Heart Association (2007) indica a amoxicilina em uma única dose de 2g por via oral, uma hora antes do procedimento (BRANCO-DE-ALMEIDA et al, 2009).

Neste contexto, os profissionais se sobressaíram aos acadêmicos demonstrando maior conhecimento sobre o tema, corroborando com o estudo de Nascimento et al (2011), que afirma que os profissionais possuem conhecimento adequado a respeito da profilaxia antibiótica. O autor cita o fato dos profissionais demonstrarem interesse por cursos de atualizações, como causa para isso. No presente estudo, foi verificado que essa afirmação tem veracidade, visto que a grande maioria da amostra avaliada informou possuir interesse por cursos e palestras sobre o emprego de fármacos. Rocha et al (2008), em uma pesquisa realizada com cirurgiões-dentistas da cidade de Anápolis (GO) e acadêmicos da UniEVANGÉLICA, apontou que apenas metade dos entrevistados acertaram a dosagem correta do medicamento.

A associação entre o metronidazol e antimicrobianos é amplamente difundida no tratamento da PA, diversos estudos demonstram que a administração destes antibióticos concomitante ao tratamento convencional, resulta em reduções na profundidade de sondagem em bolsas inicialmente profundas (LINS NETO, 2004;

BARBOSA, 2011; AMARAL, PONCIANO, ANDRADE, 2015). A terceira questão do instrumento indagava a respeito de qual tipo de fármaco era comumente associado ao metronidazol para o tratamento da Periodontite Agressiva (PA), mais da metade dos acadêmicos não detinham este conhecimento, enquanto um nível alto de profissionais responderam corretamente essa questão. Essa discrepância pode estar relacionada ao fato de que existe uma fragmentação do ensino em Farmacologia e distanciamento com a terapêutica odontológica (COSTA et al, 2013).

As soluções fluoretadas possuem diferentes concentrações, a forma mais utilizada é o fluoreto de sódio (NaF) 0,05% uso diário, mas ainda pode ser utilizado o NaF a 0,2% para uso semanal (IMPARATO, DUARTE, MANFRO, 2012). A quinta questão indagava quais concentrações de fluoreto de sódio na forma de colutório são prescritas para uso diário e semanal, foi observado um grande percentual de erros por parte dos acadêmicos, em contrapartida os profissionais obtiveram um percentual de acerto maior. Em estudo semelhante, Kula (2015) considerou razoável o nível de acerto dos grupos avaliados para essa questão.

Fatores como álcool, idade, tabagismo, genética, estado nutricional e hepatopatias, potencializam a hepatotoxicidade do paracetamol (LOPES, MATHEUS, 2012). Nesse contexto, a nona questão versava sobre uma situação hipotética, onde se questionava qual analgésico era contraindicado no controle da dor leve para um paciente idoso, etilista e hepatopata. A maioria dos acadêmicos não sabiam a resposta correta; por outro lado, os cirurgiões-dentistas obtiveram percentual de acertos mais alto nesta questão, corroborando com os dados obtidos em estudo semelhante realizado por Kula (2015).

A literatura afirma que a formação acadêmica não reconhece a Farmacologia como uma especialidade prática, sendo esta ministrada nos primeiros períodos da graduação, quando ainda não se tem conhecimentos básicos das disciplinas que deveriam ser pré-requisitos para ela. Desse modo, apontam a necessidade de mudanças na metodologia de ensino para a disciplina de Terapêutica medicamentosa, propondo uma maior integração da mesma às práticas clínicas (CARNEIRO-LÚCIO, DIAS DE CASTRO, BARRETO, 2012; COSTA et al, 2013).

5 CONCLUSÃO

No presente estudo, verificou-se que os grupos avaliados relataram que a duração da disciplina de Terapêutica Odontológica durante a graduação foi insuficiente para que se sentissem seguros para prescrever medicamentos. Observou-se que apesar dos acadêmicos terem respondido assertivamente algumas questões, esses, possuem conhecimento limitado sobre a prescrição medicamentosa.

Sugere-se mais estudos a respeito dessa temática, para que se obtenha o aprimoramento dos conteúdos acadêmicos, além de uma mudança na metodologia conectando a teoria com a prática. Os profissionais obtiveram um percentual de acertos superior aos acadêmicos. Esse resultado, pode estar relacionado ao fato destes manterem-se atualizados durante a sua trajetória profissional.

INFORMATION LEVEL OF DENTAL STUDENTS AND DENTAL SURGEONS FROM A CITY OF PARAIBA STATE ABOUT PRESCRIPTION

ABSTRACT

Check knowledge and safety of dental surgeons and dental students from the Paraíba State University, in the city of Araruna-PB, on the legal and pharmacological aspects of prescription drugs. Cross-sectional study with descriptive and quantitative analysis of the observational type. Sample composed of 46 dental academics and 10 dentists. The data collection it was made the application of a structured questionnaire that dealt with the participant's academic formation, current legislation and the use of drugs in Dentistry. The analysis of the data was descriptive and through the application of the multivariate logistic regression test. All tests considered p value <0.05 to indicate statistical significance. Of the participants, 89.3% stated that the duration of the course was insufficient to feel safe to prescribe. Between groups, only 6.5% of the students recognized the oral hypoglycemic agents as the only drug that cannot be prescribed by the dentist, while 30% of the professionals did it ($p = 0.040$). A hypothetical situation of an older patient alcoholic and hepatopata, or paracetamol would be the analgesic contraindicated for this patient, 69.5% of the respondents incorrectly answered this question, while 70% of the professionals answered correctly ($p = 0.009$). It was verified that the students reported insecurity when prescribing, considering the duration of the Dental Therapy discipline to be insufficient. It was observed that although they answered some questions assertively, they have limited knowledge about prescription drugs. The professionals had a highest hit percentage than the Dental students.

KEY WORDS: Drug prescription, knowledge, dentist, Dental students

REFERÊNCIAS

AMARAL, F. C.; PONCIANO, M. A. C.; ANDRADE, I. S.. O uso de antibióticos no tratamento da doença periodontal. 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 02 set. 2017.

ARAÚJO, L. G.; BIAGINI, F. C.; FERNANDES, R. L. et al. Conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre os aspectos clínicos, éticos e legais da prescrição medicamentosa. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 17, n.1, p. 50 – 54. Jan 2012.

BARBOSA, V. L. Tratamento da Periodontite Agressiva. 2011. 29 f. **Monografia** (Especialização) - Curso de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BERTOLLO, A. L.; DEMARTINI, C.; PIATO, A. L. Interações Medicamentosas na Clínica Odontológica. **Rev Bras Odontol**, Rio de Janeiro, v.70, n.2, p. 120 – 124, Jul 2013.

BRANCO-DE-ALMEIDA, L. S. B., CASTRO, M. L., COGO, K., ROSALEN, P. L., ANDRADE, E. D., FRANCO, G. C. N. Profilaxia da Endocardite Infecçiosa: Recomendações Atuais da “American Heart Association -AHA”. **Rev. Periodontia** 2009;4 (19):7-10.

CARNEIRO-LÚCIO, P. S.; DIAS DE CASTRO, R.; BARRETO, R. C. Prescrição medicamentosa sob a visão de estudantes de Odontologia. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, v.47, n.4, p.188 -195, Out 2012.

COSTA, S. A. N. L.; CASTRO, R. D.; OLIVEIRA, J. A.; CARDOSO, A. N. S. Prescrição medicamentosa: análise sobre o conhecimento dos futuros cirurgiões-dentistas. **Rev Bras Odontol**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 172 - 177, Jul 2013.

GARBIN, A. J. I. et al. Implicações Legais da Prescrição Medicamentosa na Odontologia. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 2, n. 10, p.151-158, 2006

GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I.; ROVIDA, T. A. S. et al. Conhecimento sobre prescrição medicamentosa entre alunos de Odontologia: o que sabem os futuros profissionais? **Rev Odontol UNESP**, São Paulo, v. 36, n.4, p. 323 - 329, 2007.

IMPARATO, J. C. P.; DUARTE, D. A.; MANFRO, A. R. G. Odontopediatria: Prática de Saúde Baseada em Evidências. **Futura**, São Paulo, 2012. 266 p.

KULA, J.; LIMA, A. A. S.; MELO, N. S. F. O. Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia sobre a indicação e a prescrição de fármacos. 2015. 102 f. **Dissertação de Mestrado** - Curso de Odontologia, Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

LINS NETO, G. W. N. O uso de metronidazol na doença periodontal. 2004. 46 f. **Monografia** (Especialização) - Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

LOPES, J.; MATHEUS, M. E.. Risco de hepatotoxicidade do Paracetamol (Acetaminofem). **Rev. Bras. Farm.**, Rio de Janeiro, p.411-414, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução RDC nº 18, de 28 de janeiro de 2003. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Rio de Janeiro, 2003.

NASCIMENTO, E. M. et al. Abordagem odontológica de pacientes com risco de endocardite: um estudo de intervenção. **Odonto**, Campina Grande, v. 37, n. 19, p.107-116, 2011.

NETA, A. O. P.; ARGOLO, L. A. Necessidade do ensino da terapêutica medicamentosa em odontologia. 2017. 11 f. **TCC** (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, 2017.

ROCHA, L.M. A. et al. Conhecimentos e Condutas para Prevenção da Endocardite Infecciosa entre Cirurgiões-Dentistas e Acadêmicos de Odontologia. **Robrac.**, Anápolis, v. 44, n. 17, p.146-153, 2008.

SOUZA, G. F. M.; SILVA, K. F. F. B.; BRITO, A. R. M. Prescrição medicamentosa em Odontologia: normas e condutas. **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p.208-2014, 2009.

ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISADOR
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
 COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES
 HUMANOS
 PLATAFORMA BRASIL



PARECER DO RELATOR: (5) APROVADO

Pesquisador Responsável: Smyrna Luiza Ximenes de Souza

Orientanda: Elizabeth Júlia Almeida Dantas.

Número do CAAE: 65996417.1.0000.5187

Data da relatoria: 20/04/2017

TÍTULO: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E CIRURGIÕES DENTISTAS SOBRE A PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA

Apresentação do Projeto: O Projeto é intitulado "Análise do conhecimento de acadêmicos de odontologia e cirurgiões dentistas sobre a prescrição medicamentosa", encaminhado ao comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba para análise e parecer com fins de elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia (TCC), da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII.

Objetivo da Pesquisa: Analisar cirurgiões-dentistas da rede pública e privada e acadêmicos de Odontologia da UEPB (Araruna-PB), a fim de verificar a segurança e o conhecimento no que rege os aspectos éticos, legais e farmacológicos de uma adequada prescrição medicamentosa durante a prática clínica e comparar o desempenho dos avaliados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Considerando os objetivos e o exposto na metodologia, observa-se que os procedimentos a serem realizados apresentam risco mínimo aos participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: O projeto apresenta aspectos metodológicos específicos de uma pesquisa científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: O pesquisador apresentou os termos exigidos.

Recomendações: Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Diante do exposto considero o projeto aprovado.

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UEPB

CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E CIRURGIÕES-DENTISTAS DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO SOBRE A PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada” **NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E CIRURGIÕES-DENTISTAS DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO SOBRE A PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA**” que tem como objetivo geral analisar a segurança e o conhecimento do profissional e do acadêmico de Odontologia frente aos aspectos éticos, legais e farmacológicos que regem a prescrição medicamentosa.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Com sua participação nos dará a oportunidade de coletar informações que nos permitam alcançar os objetivos da pesquisa. Você será submetido(a) ao seguinte procedimento, o pesquisador aplicará um questionário com questões objetivas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os (as) voluntários (as).

As informações nesta pesquisa serão coletadas através de um questionário, porém, considerando que toda pesquisa envolvendo seres humanos inclui riscos, mesmo que esses não sejam previsíveis ou mensuráveis, de acordo com a metodologia adotada para este estudo, se em qualquer fase do mesmo, você sofrer algum dano comprovadamente decorrente da pesquisa, terá direito a solicitar indenização. A pesquisa não irá incorrer em gastos previsíveis para as participantes, porém, em casos de gastos não previsíveis da parte das voluntárias, estas terão o direito a ressarcimento, em compensação, exclusiva de despesas decorrentes da sua participação.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a Prof. Smyrna Luiza Ximenes de Souza no Curso de

Odontologia da UEPB - Araruna, no endereço Rua Coronel Pedro Targino s/n; Araruna – Centro, ou pelo telefone: (83) 3373-1040. Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, localizado no *Campus I* da UEPB, ou pelo telefone (83)3215-3135.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____ declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa **‘NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E CIRURGIÕES-DENTISTAS DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO SOBRE A PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA’**

Assinatura do Participante ou Responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO C- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

**Título: " NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E CIRURGIÕES-
DENTISTAS DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO SOBRE A PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA"**

SEXO: M () F () IDADE: _____

Instituição Formadora: _____

Ano de Formatura: _____

BLOCO A- Sobre sua Formação Acadêmica

1. Durante o curso de Odontologia você teve a disciplina de Terapêutica (disciplina específica que tem como objetivo capacitar os alunos a prescreverem medicamentos corretamente)?

() Sim () Não

Se a resposta foi sim, em qual ano do curso? 1º () 2º () 3º () 4º () 5º ()

2. Em sua opinião, a duração da disciplina de Farmacologia e/ou Terapêutica foi suficiente para você se sentir seguro (a) para prescrever um medicamento?

() Sim () Não

3. Em sua opinião, o ano/período em que você fez a disciplina de Farmacologia e/ou Terapêutica foi o mais adequado para você se sentir apto (a) para prescrever um medicamento?

() Sim () Não

4. Como você classificaria o seu interesse em assistir cursos e palestras sobre o emprego de fármacos em Odontologia?

() Grande () Médio () Pouco () Nenhum

5. Com que frequência você realiza a prescrição de fármacos?

Diariamente Semanalmente Mensalmente Nunca

BLOCO B- Sobre a Legislação em Vigor Referente à Prescrição de Fármacos

1. Sabendo que a prescrição medicamentosa é um documento legal a quem recai a responsabilidade sobre esse documento?

- Somente ao cirurgião-dentista, pois é quem prescreve.
- Ao cirurgião-dentista e ao farmacêutico, quem prescreve e quem dispensa o medicamento respectivamente.
- Ao cirurgião-dentista e ao paciente, quem prescreve e quem deve aderir ao tratamento.
- Ao cirurgião-dentista, ao farmacêutico e ao paciente, pois é responsabilidade de quem prescreve, quem dispensa e de quem deve aderir ao tratamento.

2. Qual (is) deste (s) grupo (s) de fármaco (s) abaixo NÃO faz (em) parte da lista de medicamentos que podem ser prescritos por cirurgiões-dentistas (exceto em situações de emergência médica)?

- Benzodiazepínicos(Ansiolíticos) Anti-inflamatórios esteroidais (Corticoides)
- Antidepressivos Anticonvulsivantes
- Analgésicos opióides Parassimpaticomiméticos (Pilocarpina)
- Hipoglicemiantes Orais Antivirais

3. Considerando que não há restrição de troca por parte do cirurgião-dentista, o farmacêutico pode substituir:

- Um medicamento de Referência por um Genérico
- Um medicamento de Referência por um Similar
- Um medicamento Genérico por um Similar

7. Qual vasoconstritor NÃO é recomendado para ser usado em pacientes gestantes?

- Noradrenalina Adrenalina
 Felipressina- Octapressin® Desconheço

8. Qual (is) sinal (is) ou sintoma (s) não é (são) característico (s) de um quadro de superdosagem (toxicidade) de anestésico local com vasoconstritor?

- Hemorragia gastrointestinal e cólicas Distúrbio auditivo (zumbido)
 Sudorese e calafrios Desconheço
 Tremor dos músculos da face e das extremidades

9. Durante o atendimento de um paciente idoso, etilista, hepatopata, qual analgésico possui contraindicação no controle da dor leve, mesmo com casos raros de hepatotoxicidade em doses terapêuticas?

- Ácido Acetil Salicílico – AAS Paracetamol
 Ibuprofeno Desconheço
 Diclofenaco de Sódio

10. Qual o princípio ativo que está presente na solução de Periogard®?

- Fluoreto de Sódio 0,05% Gluconato de Clorexidina 0,12%
 Cloreto de Cetilperidínio Desconheço
 Triclosan 0,03%

ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARUNA
SECRETARIA DE SAÚDE

Rua Professor Zoroira, 21, Centro - CEP: 56.233-000
CNPJ: 08.927.105/0001-00 - TEL: (83) 3373-1010
Site: <https://www.araruna.pb.gov.br/>

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto Intitulado "ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E CIRURGIÕES DENTISTAS SOBRE A PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA" desenvolvido pela aluna **ELIZABETH JULIA ALMEIDA DANTAS** - Matrícula 122660587, estudante do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sob a orientação da professora **SMYRNA LUIZA XIMENES DE SOUZA**.

Araruna/PB, 06 de abril de 2017.


AMERICA LOUDAL FLORENTINO TEIXEIRA DA COSTA
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SECRETARIA DE SAÚDE